

Vendas podem ser passageiras

SÃO PAULO — O desemprego verificado na indústria paulista durante o mês de junho e na primeira quinzena de julho são indicativos de que o quadro econômico não se encaminha para uma nova euforia, como foi sugerido por várias lideranças empresariais nos últimos dias. Ao contrário, a alta das vendas do comércio deve ser "apenas um fato passageiro", como acredita a professora da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo, Maria Helena Zockun. De toda forma, ela própria admite que um forte incremento nas exportações permitirá a recomposição dos níveis de emprego e, depois, os níveis de atividades no mercado interno.

Para ela, esse recente aquecimento nas vendas ao comércio, que deixou eufóricos os empresários, pode ser explicado principalmente pela queda da taxa de juros e não por qualquer variação positiva na massa salarial no último mês, apta a colocar mais dinheiro no mercado. Com a queda da taxa de juros, segundo ela, as pessoas se sentiram mais tentadas a consumir, a assumir dívidas financeiras.

Do ponto de vista da massa salarial, nada mudou desde o Plano Bresser, pois o gatilho de maio pago em julho apenas recompôs o poder aquisitivo que existia em junho, que era baixo. A explicação deve ser buscada, portanto, na queda dos juros, que ao caírem elevaram a demanda.

Ao subirem, no início do ano, eles foram, inversamente, os responsáveis pela queda das vendas. A massa salarial disponível no início do ano ainda permitia manter o consumo e a produção aquecidas, mas os juros altos trouxeram grande insegurança na população, que deixou de comprar a crédito, fazendo despencar as vendas.

Após o Plano Bresser, com a queda dos juros, as vendas voltaram a subir, de acordo com a professora Maria Helena. Mas o fato de as vendas no comércio não terem conseguido subir antes do início das demissões na indústria preocupa a professora. Com a queda do emprego, que foi de 15,4% em junho e, segundo o departamento de estatística da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), superou essa cifra apenas na primeira quin-

zena de julho, a massa salarial cai e as vendas no comércio não têm como se sustentar. Por isso a professora chama de "efêmera" a euforia do comércio nas últimas semanas.

As demissões já iniciadas não deverão ser interrompidas, segundo Maria Helena. Os dados fornecidos pelo Departamento de Economia da Fiesp indicam que no mês de maio e também de junho as horas trabalhadas na indústria cresceram — em maio cresceu 5,4% e em junho os dados ainda não são disponíveis, mas devem ficar próximos ao mês anterior — enquanto as vendas reais da indústria caíram — menos 2,5% em maio e também índice negativo em junho. A conclusão a ser extraída da comparação desses números é que os estoques da indústria aumentaram e, portanto, as dispensas deverão prosseguir.

A alternativa para isso seria a continuidade das vendas, com a absorção dos estoques da indústria. Mas as demissões, que já começaram, como provam queda da massa salarial e menor consumo, colocam de lado essa saída indolor. A saída viável será mesmo uma recessão curta, acompanhada de um incremento nas exportações que permitirá a recomposição dos níveis de emprego e da massa salarial e, a médio prazo, das vendas no mercado interno.

Segundo a professora Maria Helena, a atual taxa de câmbio está favorável ao exportador e a queda dos salários reais desde o final do ano passado dá ao exportador um custo de produção menor. Com a combinação desses dois fatores, as exportações deverão crescer rapidamente, o que já foi comprovado por dois meses seguidos, maio e junho, de bons resultados.

Como aconteceu em 1984, quando entre o aumento das exportações e a reativação do mercado interno decorreu cerca de seis meses, também agora há um prazo a ser respeitado. "É como um ciclo", explica a professora. Primeiro vem o aumento das exportações, em seguida a maior absorção de mão-de-obra e finalmente o maior consumo interno como resultado de uma massa salarial ampliada. Essas etapas, observadas em 1984, devem repetir-se neste ano.